

# Várias Paisagens

As obras de Mai Britt trabalham na confluência de vetores distintos que se encontram no espaço de materialização da obra de arte; o talento e a inteligência da artista agem na direção de selecionar e sintetizar experiências anteriores permitindo assim que diversas informações geográficas, estéticas, filosóficas e culturais atuem no interior de cada obra, dando-lhes potência e refinamento sensível e intelectual. A mostra "Confluências" reúne pinturas, esculturas e vídeos que materializam a trajetória da artista e comemora vinte e cinco anos de atividade profissional. É, também, um reconhecimento que ela presta à cidade de Santos, onde reside há mais de trinta anos e onde criou sua família e desenvolveu sua carreira de artista.

Nascida na Dinamarca, desde cedo convive com a tradição pictórica dos grandes centros europeus. O Brasil trouxe para a artista a riqueza e a exuberância das paisagens e a capacidade de refletir sobre o tempo em ritmos e escalas diferentes. A obra de Mai Britt provoca o espectador por sua dualidade; ela é exuberante, barroca e intensa, mas é também contida, objetiva e silenciosa. As cores vibrantes definem áreas marcantes circunscritas a elementos formais que atuam num cenário claro e despojado. No limite entre o figurativo e a abstração, a obra estimula o nosso olhar, convidando-nos a descobrir seus encantos e mistérios. Como uma esfinge contemporânea ela provoca: "Decifra-me ou te devoro". Assim são os enigmas da arte e os desafios da vida. A paisagem é tema constante na trajetória da artista; ora elas falam de uma paisagem natural, externa e tropical ora falam de uma paisagem doméstica, íntima e cotidiana. Por isso os seus elementos formais tanto sugerem imagens naturais oriundas da botânica ora imagens criadas pelo homem em ações artesanais e mesmo industriais. O tempo aproxima essas dicotomias e define o objetivo maior da artista. Nas pinturas, nos objetos e nos vídeos permanece a ideia do "vir-a-ser"; tudo aqui respira, inspira e conspira, vivendo momento a momento e fazendo da obra de arte uma metáfora precisa de nossa existência. Com elegância e paixão Mai Britt mostra a todos a capacidade da ação artística como ferramenta regeneradora, fazendo da vida uma comunhão de belezas e encantos.

Marcus de Lontra Costa

São Paulo. Novembro. 2018